

# Elijah - Número Doze

*Todo vale será elevado*

Jeff Pippenger

2023-10-17

Ainda estamos abordando Elias como um símbolo profético. Elias declarou a Acabe que não haveria chuva, senão pela sua palavra, por três anos.

E Elias, o tisbita, que era dos habitantes de Gileade, disse a Acabe: Vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja presença estou, que nestes anos não haverá orvalho nem chuva, senão segundo a minha palavra. 1 Reis 17:1.

Cristo nos informa, no livro de Lucas, que os três anos foram, na verdade, três anos e meio.

E ele disse: Em verdade vos digo: nenhum profeta é aceito em sua própria terra. Mas eu vos digo a verdade: havia muitas viúvas em Israel nos dias de Elias, quando o céu ficou fechado por três anos e seis meses, quando houve grande fome em toda a terra; mas a nenhuma delas foi Elias enviado, senão a Sarepta, cidade de Sidom, a uma mulher viúva. Lucas 4:24-26.

Os três anos e meio ocorreram na época de Acabe e Jezabel, identificando, assim, os três anos e meio proféticos de 538 a 1798, quando o papado, representado como Jezabel na igreja de Tiatira, governou durante a Idade das Trevas.

Tenho, porém, algumas coisas contra ti: porque toleras que aquela mulher Jezabel, que se diz profetisa, ensine e seduza os meus servos a cometerem fornicação e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos. E dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua fornicação; mas não se arrependeu. Eis que a lançarei num leito, e lançarei em grande tribulação os que com ela cometem adultério, se não se arrependerem das suas obras. E matarei os seus filhos com morte; e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações; e darei a cada um de vós segundo as vossas obras. Apocalipse 2:20-23.

O "tempo para se arrepender" de Jezabel foi de três anos e meio nos dias de Elias, e três anos e meio proféticos de 538 até 1798 na Idade das Trevas da perseguição papal. O castigo de Jezabel e dos reis da Europa que cometeram fornicação com ela consistiu em serem lançados em um leito de tribulação e na morte de seus filhos. Houve almas fiéis durante a Idade das Trevas, que também haviam sido lançadas em um leito de tribulação, mas viveriam. Ao serem lançados no leito de tribulação, o desfecho — vida para os fiéis ou morte para os infiéis — baseava-se em suas "obras". O leito de tribulação dos fiéis produziu paciência e vida. Seu leito de tribulação cessaria perto do fim dos três anos e meio, pouco antes de Elias sair de Sarepta para ordenar a Acabe que convocasse todo Israel ao Monte Carmelo.

A perseguição da igreja não continuou durante todo o período dos 1260 anos. Deus, por misericórdia para com Seu povo, abreviou o tempo de sua prova ardente. Ao predizer a 'grande tribulação' que sobreviria à igreja, o Salvador disse: 'Se aqueles dias não fossem

abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados.' Mateus 24:22. Pela influência da Reforma, a perseguição foi encerrada antes de 1798. O Grande Conflito, 266, 267.

O julgamento do "leito de tribulação" sobre o papado "mataria os seus filhos à morte", mas o julgamento do "leito de tribulação" continha uma promessa de vida para aqueles cujas obras demonstravam sua fidelidade, como ilustrado na morte do filho da viúva de Sarepta.

E aconteceu, depois destas coisas, que o filho da mulher, a dona da casa, adoeceu; e a sua enfermidade foi tão grave, que não ficou nele fôlego. E ela disse a Elias: Que tenho eu contigo, ó homem de Deus? Vieste a mim para trazer à memória o meu pecado e matar o meu filho? Ele lhe disse: Dá-me teu filho. E tomou-o do seio dela, levou-o ao aposento de cima, onde se hospedava, e deitou-o sobre a sua própria cama. E clamou ao Senhor e disse: Ó Senhor, meu Deus, também trouxeste mal sobre a viúva com quem me hospedo, matando-lhe o filho? E estendeu-se sobre o menino três vezes, e clamou ao Senhor, e disse: Ó Senhor, meu Deus, rogo-te que a alma deste menino torne a entrar nele. E o Senhor ouviu a voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e ele reviveu. E Elias tomou o menino, desceu com ele do aposento de cima para a casa, e o entregou à sua mãe; e Elias disse: Vê, teu filho vive. E a mulher disse a Elias: Agora, por isto, sei que tu és homem de Deus e que a palavra do Senhor na tua boca é verdade. 1 Reis 17:17-24.

A viúva reconheceu que Elias era “um homem de Deus”, pois “a palavra do Senhor” que trouxe seu filho de volta à vida era a palavra “verdade”. O processo de três etapas em que Elias se estendeu sobre o filho da viúva foi compreendido pela viúva como a “palavra” na boca de Elias como “verdade”. A palavra hebraica “emeth” é traduzida na passagem como “verdade” e representa o poder criativo do Alfa e Ômega. É a palavra hebraica formada pelas letras primeira, décima terceira e última do alfabeto hebraico e representa o Poder que pode trazer os mortos de volta à vida.

Os fiéis, assim como os infiéis, no "espaço" de tempo de provação representado pelos três anos e meio, receberam o juízo de um "leito de tribulação". A morte foi o resultado para os filhos da classe que seguiu a meretriz que cometeu fornicação e ensinou as doutrinas do paganismo. A vida foi dada à outra classe que seguiu as orientações de Elias e creu na Palavra da "verdade".

A viúva havia obedecido à ordem de Elias de buscar-lhe um pouco de água e dar-lhe um pouco de pão, e sua obediência à palavra do profeta representa os fiéis na Idade das Trevas de Tiatira. (Vale notar que, quando Elias ordena à viúva que primeiro o alimente e, depois, alimente seu filho e a si mesma, o que isso representa é que Elias é o primeiro a receber o alimento para comer. Ele é o primeiro a receber a mensagem e, depois, a igreja.) Somos informados de que as obras dos fiéis foram maiores no fim do que no começo.

E ao anjo da igreja em Tiatira escreve: Estas coisas diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés como bronze polido: Conheço as tuas obras, o amor, o serviço, a fé e a tua paciência, e as tuas obras; e as últimas são mais do que as primeiras. Apocalipse 2:18, 19.

Os fiéis manifestaram boas "obras" durante o "prazo" que foi dado ao papado para se arrepender, mas suas últimas obras foram "mais do que as primeiras". À medida que o "prazo" chegava ao fim, Cristo enviou a estrela da manhã da reforma, que iniciou a obra de deixar de tolerar o papado, o qual ensinou à igreja a "cometer fornicção, e comer coisas sacrificadas aos ídolos".

E ao que vencer e guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei poder sobre as nações; e com vara de ferro as regerá; serão despedaçadas como vasos de oleiro; assim como eu recebi de meu Pai. E dar-lhe-ei a estrela da manhã. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Apocalipse 2:26-29.

Cristo tinha "algumas coisas contra" os fiéis no início do "espaço" dado ao papado para se arrepender, pois haviam permitido que Jezabel, "que se diz profetisa, ensinasse e seduzisse os meus servos a cometer fornicção e a comer coisas sacrificadas aos ídolos." Mas no fim do "espaço" os fiéis deixariam de tolerar que o papado continuasse com suas seduções.

No século XIV surgiu na Inglaterra a 'estrela da manhã da Reforma'. John Wycliffe foi o arauto da Reforma, não apenas para a Inglaterra, mas para toda a Cristandade. O grande protesto contra Roma que lhe foi permitido proferir nunca haveria de ser silenciado. Esse protesto abriu a luta que resultaria na emancipação de indivíduos, de igrejas e de nações. A Grande Controvérsia, 80.

O alimento que os servos de Deus comem consiste nas doutrinas ou na mensagem que recebem. Fornicção é a igreja empregando o poder do Estado para impor suas doutrinas idólatras. No "prazo" que foi dado a Jezabel para se arrepender, a igreja fugiu para o deserto em busca de proteção.

E a mulher fugiu para o deserto, onde lhe foi preparado por Deus um lugar, para que ali a sustentem por mil duzentos e sessenta dias.... E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, tempos e metade de um tempo, fora da presença da serpente. E a serpente lançou da sua boca água como um rio atrás da mulher, para que fosse levada pela torrente. E a terra socorreu a mulher, e a terra abriu a sua boca e engoliu a torrente que o dragão lançara da sua boca. Apocalipse 12:6, 14-16.

Durante o período de perseguição de Jezabel e Acabe, Obadias representou a proteção provida pelo deserto no tempo do domínio papal.

E Acabe chamou Obadias, que era o mordomo de sua casa. (Ora, Obadias temia muito ao Senhor: Pois aconteceu que, quando Jezabel exterminou os profetas do Senhor, Obadias tomou cem profetas e os escondeu, de cinquenta em cinquenta, numa caverna, e os sustentou com pão e água.) 1 Reis 18:3, 4.

A obra de Obadias de esconder os profetas, de cinquenta em cinquenta, em cavernas é o símbolo do lugar no deserto que foi preparado por Deus para alimentar os fiéis, que se recusaram a alimentar-se das doutrinas do papado e que também se recusaram a aceitar a relação ímpia representada por sua fornicção com os reis da Europa. O período de tempo em que Elias foi

enviado à viúva de Sarepta para alimento e proteção contra Jezabel e Acabe foi o período em que a igreja fugiu para o deserto, e o lugar preparado por Deus para eles foi representado pela obra de Obadias.

O esconderijo de Elias em Sarepta, chamado "Zarephath" em hebraico, significa purificação. Quando terminou o prazo dado a Jezabel para se arrepender, Elias foi ter com Obadias e mandou chamar Acabe, para que convocasse todo o Israel ao Carmelo.

E, estando Obadias no caminho, eis que Elias lhe saiu ao encontro; ele o reconheceu, prostrou-se com o rosto em terra e disse: És tu o meu senhor Elias? Ele respondeu: Eu sou; vai, dize ao teu senhor: Eis que Elias está aqui. 1 Reis 18:17, 18.

O período que Elias passou com a viúva de Sarepta simboliza a Idade das Trevas. Na narrativa de Elias e da viúva, ela estava juntando dois gravetos, pois estava prestes a morrer. Uma viúva, em profecia, é uma igreja, e ela representava a igreja no deserto que estava prestes a morrer.

E ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras; tens fama de estar vivo, mas estás morto. Sê vigilante e fortalece as coisas que restam, que estão prestes a morrer; pois não tenho achado perfeitas as tuas obras diante de Deus. Apocalipse 3:1, 2.

Ela estava “juntando dois gravetos” e preparando-se para a própria morte quando Elias a interrompe.

E a palavra do Senhor veio a ele, dizendo: Levanta-te, vai a Sarepta, que pertence a Sidom, e habita ali; eis que ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente. Então ele se levantou e foi a Sarepta. E, chegando à porta da cidade, eis que ali estava uma mulher viúva apanhando lenha; e ele a chamou e disse: Traze-me, peço-te, um pouco de água numa vasilha, para que eu beba. E, quando ela ia trazê-la, ele a chamou e disse: Traze-me, peço-te, também um bocado de pão na tua mão. Mas ela disse: Vive o Senhor teu Deus, que não tenho pão, senão somente um punhado de farinha num pote, e um pouco de azeite numa botija; e eis que estou apanhando dois gravetos, para que entre e o prepare para mim e para meu filho, para que o comamos e morramos. 1 Reis 17:8-12.

A viúva de Sarepta estava recolhendo "dois gravetos". A viúva representa os fiéis no tempo de Jezabel. Seu filho representa aqueles, durante a história de Tiatira, que morreram com a promessa de ressuscitar na primeira ressurreição.

E vi tronos, e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o juízo; e vi as almas dos que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e por causa da palavra de Deus, e que não tinham adorado a besta, nem a sua imagem, nem tinham recebido a sua marca na testa ou nas mãos; e viveram e reinaram com Cristo por mil anos. Mas os demais mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre os tais a segunda morte não tem poder; mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele por mil anos. Apocalipse 20:4-6.

A viúva também representa os poucos em Sardes que eram dignos e receberam vestes brancas.

Tens, mesmo em Sardes, algumas pessoas que não contaminaram as suas vestes; e andarão comigo de branco, pois são dignas. O que vencer será vestido de vestes brancas; e não apagarei o seu nome do livro da vida, mas confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos. Apocalipse 3:4, 5.

Aos da quarta igreja de Tiatira, que morreram fielmente, representados pelo filho da viúva, foram dadas vestes brancas no quinto selo.

E, havendo ele aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por causa da palavra de Deus e pelo testemunho que sustentavam; e clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? E foram dadas a cada um deles vestes brancas; e foi-lhes dito que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e de seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram. Apocalipse 6:9-11.

Aos mártires da Idade das Trevas foram dadas vestes brancas, e foi-lhes dito que descansassem em suas sepulturas, até que outro grupo de mártires papais fosse morto, como eles haviam sido mortos. Eles haviam sido assassinados pelo papado no espaço de três anos e meio, e foi-lhes prometido que o papado seria finalmente julgado, mas não antes que um segundo grupo de mártires papais fosse assassinado, durante a iminente crise da lei dominical. A irmã White conecta o pedido dos mártires por juízo sobre o papado a duas passagens do livro do Apocalipse.

"Quando o quinto selo foi aberto, João, o Revelador, em visão, viu debaixo do altar os que tinham sido mortos por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo. Depois disso vieram as cenas descritas no capítulo dezoito do Apocalipse, quando os que são fiéis e verdadeiros são chamados a sair da Babilônia. [Apocalipse 18:1-5, citado.]" Manuscript Releases, volume 20, 14.

Apocalipse 18, versículos 1 a 5, representa as duas vozes dos versículos 1 e 4. A segunda voz é o chamado para sair da Babilônia, e ela marca o início da perseguição da lei dominical, quando o poderoso movimento do terceiro anjo chama as outras ovelhas de Deus para fora da Babilônia. Ela também coloca a passagem do quinto selo na abertura do sétimo selo.

[Apocalipse 6:9-11 citado]. Aqui foram apresentadas a João cenas que não eram realidade, mas que ocorreriam em um período de tempo no futuro.

"Apocalipse 8:1-4 citado." Manuscript Releases, volume 20, 197.

Em Apocalipse, capítulo oito, versículos de um a quatro, o sétimo selo é aberto.

E, quando abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu por cerca de meia hora. E vi os sete anjos que estavam diante de Deus; e a eles foram dadas sete trombetas. E veio outro anjo e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para que o oferecesse com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que estava diante do trono. E a fumaça do incenso, que veio com as orações dos santos, subiu diante de Deus da mão do anjo. Apocalipse 8:1-4.

As orações dos mártires da Idade das Trevas, que, no quinto selo, pedem que Deus traga juízo sobre a meretriz que comete fornicação com os reis da terra, ascendem "à presença de Deus", quando o sétimo selo é aberto. A Inspiração alinha a abertura do sétimo selo com a segunda voz de Apocalipse 18, pois é na segunda voz que Deus se lembra de suas iniquidades e então dobra o seu juízo. Uma vez pelos mártires da Idade das Trevas, e outra pelo banho de sangue da crise da lei dominical.

E ouvi outra voz do céu, dizendo: Sai dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados e para que não recebais das suas pragas. Porque os seus pecados chegaram até o céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades. Pagai-lhe como ela vos pagou, e pagai-lhe em dobro segundo as suas obras; no cálice que ela encheu, enchei-lhe em dobro. Apocalipse 18:4-6.

Os poucos em Sardes que não contaminaram as suas vestes representam aqueles que saíram da história de Tiatira, que terminou em 1798. Eles são representados pela viúva de Sarepta, uma viúva que se dirigia ao casamento em 1844.

A vinda de Cristo, como nosso sumo sacerdote, ao lugar santíssimo, para a purificação do santuário, apresentada em Daniel 8:14; a vinda do Filho do homem ao Ancião de Dias, conforme apresentada em Daniel 7:13; e a vinda do Senhor ao Seu templo, predita por Malaquias, são descrições do mesmo evento; e isto também é representado pela vinda do noivo para o casamento, descrita por Cristo na parábola das dez virgens, de Mateus 25. O Grande Conflito, 426.

A viúva estava preparando sua última ceia antes de sua morte, quando Elias ordenou que ela o servisse. Ela ilustra os poucos fiéis em Tiatira, fazendo a transição para os poucos fiéis em Sardes que estavam juntando "dois gravetos" para um "fogo".

As "duas varas" representam ambas as casas do antigo Israel, que foram calcadas aos pés pelo paganismo e depois pelo papalismo, mas seriam reunidas e unidas como "uma só vara", entre 1798 e 1844.

Veio novamente a mim a palavra do Senhor, dizendo: Tu, ó filho do homem, toma para ti uma vara e escreve nela: Para Judá e para os filhos de Israel, seus companheiros; depois toma outra vara e escreve nela: Para José, a vara de Efraim, e para toda a casa de Israel, seus companheiros; e junta-as uma à outra, para que se tornem uma só vara; e serão uma só na tua mão. E quando os filhos do teu povo te falarem, dizendo: Não nos mostrarás o que queres dizer com isto? dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que tomarei a vara de José, que está na mão de Efraim, e as tribos de Israel, seus companheiros, e os unirei a ela, à vara de Judá, e farei delas uma só vara, e serão uma só na minha mão. E as varas em que tiveres escrito estarão na tua mão diante dos olhos deles. E dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que tomarei os filhos de Israel dentre as nações para onde foram, e os ajuntarei de todos os lados, e os trarei para a sua própria terra; e farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel; e um só rei será rei de todos eles; e nunca mais serão duas nações, nem jamais se dividirão em dois reinos; nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas coisas detestáveis, nem com quaisquer das suas transgressões; mas eu os salvarei de todas as suas moradas em que pecaram,

e os purificarei; e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. E Davi, meu servo, será rei sobre eles; e todos terão um só pastor; andarão nos meus juízos, guardarão os meus estatutos e os cumprirão. E habitarão na terra que dei a Jacó, meu servo, onde vossos pais habitaram; e habitarão nela, eles, seus filhos e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe para sempre. Firmarei também com eles uma aliança de paz; será uma aliança eterna com eles; eu os estabelecerei e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. O meu tabernáculo estará com eles; sim, serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E as nações saberão que eu, o Senhor, santifico a Israel, quando o meu santuário estiver no meio deles para sempre. Ezequiel 37:15-28.

Quando Elias sai de Sarepta para convocar Acabe e todo Israel ao Monte Carmelo, a igreja viúva que havia fugido para o deserto estava juntando dois gravetos para o fogo que purifica a viúva antes do casamento em 22 de outubro de 1844. O ajuntamento dos dois gravetos é o ajuntamento do movimento milerita, que se cumpre no último período de sessenta e cinco anos identificado em Isaías 7. O reino do norte sofreu a maldição de Moisés de 723 a.C. até 1798, e o reino do sul sofreu a mesma maldição de 677 a.C. até 1844. Em 1844, os descendentes espirituais daquelas duas nações literais foram reunidos como um só graveto, ou uma só nação.

No mínimo, Ezequiel define as duas varas como duas nações que se tornam uma só nação.

Porque a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rezim; e, dentro de sessenta e cinco anos, Efraim será despedaçado, de modo que deixe de ser povo. E a cabeça de Efraim é Samaria, e a cabeça de Samaria é o filho de Remalias. Se não crederdes, certamente não subsistireis. Isaías 7:8, 9.

Se não cremos na profecia de sessenta e cinco anos, não seremos estabelecidos.

Continuaremos a apresentar o simbolismo de Elias no próximo artigo.